



01. Na guerra entre Iraque e Irã, os Estados Unidos venderam armas para a ditadura de Saddam Hussein, pois o principal objetivo de Washington era destruir o fundamentalismo dos aiatolás iranianos. Contudo, o Iraque foi derrotado e, em busca de novas áreas onde pudesse lucrar, invadiu as áreas petrolíferas do Kuwait, que era aliado dos EUA. Nesse momento (1990), os Estados Unidos, governados por George Bush e com grande apoio entre a maioria dos países muçulmanos, invadiram militarmente o Iraque com a operação militar Tempestade no Deserto.

**Resposta: A**

02. A criação do Estado de Israel criou um clima de hostilidade entre os países do Oriente Médio, para com o sionismo, e o Ocidente, que gerou o surgimento de várias guerras, como a dos 6 dias (1967) e a do “Yom Kippur”, em 1973, em que os países árabes foram derrotados por Israel, que tinha o apoio dos Estados Unidos. Foi dentro dessa realidade de derrota e humilhação militar e diplomática que os países árabes produtores de petróleo resolveram penalizar o Ocidente, diminuindo a extração de petróleo e aumentando assustadoramente seu preço. Esse fato gerou a crise do petróleo, iniciada em 1973, e repercutiu em todo o planeta, fato que fortaleceu a OPEP.

**Resposta: C**

03. A questão possui inúmeros elementos religiosos que permeiam o mundo atual e que precisam ser mistificados. Os cristãos ortodoxos da Turquia são remanescentes do antigo império bizantino. Os “talebans” nasceram orientados pelos “mujahedins” de Osama Bin Laden com o apoio da CIA, no Afeganistão na luta para expulsar os invasores soviéticos. Na Índia, a população de minoria muçulmana se tornou inimiga da população hindu, que era maioria populacional, e se separou do Estado indiano criando os países Paquistão e Bangladesh. Nos Balcãs, a etnia sérvia se agrupa no cristianismo ortodoxo e sob a liderança de Slobodan Milosevic promoveu genocídios sobre a população muçulmana. O Irã era governado pelo governo corrupto do Xá Reza Palhevi, ligado ao imperialismo norte-americano, entretanto, em 1979, a revolução liderada pelo fundamentalista Aiatolá Khomeine derrubou o Xá e colocou o Irã no rol do “Eixo do mal”, ou seja, de países inimigos dos Estados Unidos.

**Resposta: A**

04. Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU autorizou a criação do Estado de Israel sem a concordância da comunidade muçulmana. Esse fato provocou inúmeros conflitos. Nesse momento, o sionismo estava em ascensão e tinha o apoio do ocidente, notadamente dos Estados Unidos, que deram o suporte técnico, militar e diplomático para a confirmação da existência do Estado judeu. Após a derrota dos muçulmanos, em 1967, Israel invadiu a área palestina da Cisjordânia e aumentou sua influência sobre a parte oriental da cidade sagrada de Jerusalém.

**Resposta: C**

05. A descolonização ocorrida no mundo árabe unia o nacionalismo a uma aversão ao mundo imperialista ocidental, por isso grande parte dos novos países se tornaram área de influência da URSS. O Egito era governado por Nasser, que representava o nacionalismo pan-arábico, o que aterrorizava o ocidente, como pode ser visto com a nacionalização do vital canal de Suez. O Irã tinha o nacionalista Mossadegh como primeiro-ministro, mas esse governo foi deposto por um golpe, em 1953, apoiado pelo Xá Reza Palhevi, bem como pelos Estados Unidos, o que colocou a economia petrolífera do Irã ao lado dos interesses norte-americanos.

**Resposta: A**

06. O oriente médio é uma região de grande potencial geopolítico e uma das áreas que tem um destaque é o canal de Suez que possuía controle britânico durante o período imperialista no século XIX, pois o governo monárquico da dinastia do rei egípcio era um fantoche de Londres. Entretanto, após a II guerra mundial, rebeliões nacionalistas e militares dirigidas por Gamal Abdel Nasser destruíram a monarquia e implantaram uma república que buscou fortalecer os interesses do Egito entrando em choque com Inglaterra, França e Israel que invadiram a área, que está inserida no deserto do Sinai derrotando as forças egípcias, contudo o governo de Nasser aproximou-se da União Soviética que em plena guerra fria exigiu a retirada das forças capitalistas sob pena de intervenção atômica. Para evitar o aumento da escala bélica, os Estados Unidos negociaram a retirada das forças ocidentais.

**Resposta: C**

07. O texto permite uma excelente análise sobre os problemas que ocorrem no oriente médio, que sempre eram vistos tendo como base a disputa entre judeus, islâmicos e cristãos. O texto mostra que também existem divergências no seio dessas religiões, já que o problema não é sobre qual Deus se deveria crer, mas sim com se deve expor a fé. De um lado ficariam os moderados que permitem e congratulam a liberdade e a pluralidade de ideias e de conceitos, arraigando a tolerância e a cidadania, do outro lado estariam os extremistas que desejariam destruir quem não aceitam seus dogmas espirituais, criando condições para o surgimento da expansão do terrorismo de Estado ou não.

**Resposta: B**

08. A questão busca mostrar um recorrente no meio ocidental que é a interpretação da fé islâmica ser baseada no terrorismo e no fundamentalismo religioso. É interessante observar que grupos como o "Al Qaeda" não possuem a simpatia de grande parte da população muçulmana, porém é importante ressaltar que o Oriente Médio critica o Ocidente por esse ser representado pelo imperialismo norte-americano que explora suas riquezas e defende o estado israelense.

**Resposta: D**

09. O texto mostra a relação entre a crise do petróleo de 1973 que gerou prejuízos à economia do ocidente, mas que provocou o aumento do lucro nos países exportadores de petróleo, como os árabes que pertenciam à OPEP. O enorme acúmulo de lucro nas ditaduras muçulmanas, como a da Arábia Saudita ou a do Kuwait criou condições para o surgimento de um financiamento estatal que provocasse um relativo aumento do bem estar social, que unido ao analfabetismo, não provocaria críticas às ditaduras.

**Resposta: D**

10. O Iraque, liderado pelo ditador Saddam Hussein, tinha sido derrotado na guerra do golfo, na década de 90, por uma gigantesca coalizão liderada pelos Estados Unidos, que eram governados pelo presidente George Bush (pai). Contudo, Saddam foi mantido no poder, apesar de enfraquecido, para reprimir os xiitas iraquianos que eram aliados do grande inimigo de Washington que era o Irã dos aiatolás. Já em 2003, no governo norte-americano de George W. Bush (filho), os Estados Unidos, sem o apoio da ONU, invadiu o Iraque afirmando que Saddam Hussein tinha se aliado a Osama Bin Laden favorecendo o "Al Qaeda" ao ataque terrorista às torres gêmeas World Trade Center, o que nunca ficou provado, por isso, a maioria das potências não concordaram com a intervenção norte-americana que provocou a morte de Saddam e a introdução de um governo pró-Estados Unidos que favoreceram o lucro das empresas petrolíferas. O Iraque entrou num processo de guerra civil desestruturando o discurso de George W. Bush de que a invasão seria benéfica, pois introduziria o Iraque no rol dos países democráticos.

**Resposta: C**

